

escola secundária c/3º ciclo
Diogo de Gouveia



PROJECTO EDUCATIVO

Índice

Introdução.....	4
I - Projecto Educativo: Finalidades e Objectivos.....	5
Finalidades	6
Objectivos	7
Metas	9
II - Quem Somos.....	10
A – CARACTERIZAÇÃO DO MEIO	10
1 - Localização	10
2 - Caracterização Demográfica.....	11
3 - Caracterização Sócio-Económica	12
4 - O Ensino	14
B – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	17
1 - Aspectos Físicos	17
2- Aspectos Humanos	17
III - Inventariação de Necessidades/Plano de Acção	19
A – Dimensão Humana	19
1 - Humanizar a Escola: - Globalização, Participação, Sustentabilidade e Educação para a Cidadania.	19
Linhas de acção:.....	19
2 - Ocupação dos Tempos Livres	21
3 - Abertura ao Exterior	21
B – Dimensão Física	22
1 – Programa de modernização e requalificação da Parque Escolar	22
IV - Disposições Finais e Avaliação.....	23

"Educação é o que resta depois de ter esquecido tudo que se aprendeu na escola."
(Albert Einstein)

Introdução

O Projecto Educativo (PE) surge no quadro da Administração Escolar como um dos instrumentos fundamentais do exercício da autonomia da escola, devendo ser entendido como *“o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”* Dec.Lei n.º75/2008, alínea a) , do n.º1, do art. 9º, do Cap.II.

Na base da elaboração do presente documento tivemos presente o Projecto Educativo vigente nos anos transactos, considerando que se deveria dar continuidade ao documento anterior, no pressuposto de que a visão de escola e as políticas educativas que se definem para este novo ciclo se devem alicerçar naturalmente no passado.

Mais se justifica este pressuposto uma vez que para vários domínios onde a auto-avaliação das escolas deve incidir não se conhecem, no caso concreto da ES3DG, evidências sustentadas, que decorrem das enormes alterações físicas e de organização de espaços que estão actualmente a acontecer na escola em virtude das obras de requalificação promovidas pela Parque Escolar.

Com base no exposto importa também referir que este Projecto Educativo estará num futuro muito próximo completamente desajustado da nova realidade de uma escola que, exceptuando as pessoas, tudo o resto em nada se assemelhará com aquilo que esteve na base da construção deste e que a prolongar o seu prazo de vigência deixava pouca margem de manobra àqueles que têm por missão aplicá-lo e avaliar o seu grau de consecução.

Assim e não descurando aqueles dados que permitem sustentabilidade na actuação de todos os agentes, importa realçar que deste PE se procurará perseguir, isso sim, os objectivos/metaspresentam.

Este PE poderá não traduzir de forma completa e acabada a visão de Escola pretendida, dada a complexidade da realidade e as muitas incertezas e mudanças que ca-

racterizam o contexto interno e externo. Assim, não deixando de ser um documento de referência estratégica para a orientação da acção, deverá ser entendido como um documento em (re)construção permanente em função de novas estratégias emergentes.

I - Projecto Educativo: Finalidades e Objectivos

Um **Projecto Educativo** é o Bilhete de Identidade de uma Escola. É sempre uma declaração de princípios que a identificam. É um querer empreender a construção de uma escola com sentido próprio e coerente. É, afinal, um processo educativo em que a escola se aprende a si própria na dinâmica da formulação dos seus objectivos, que mais não são do que a expressão de um conjunto de valores partilhados pela comunidade educativa, que os sente como próprios e que, através da escola, os quer partilhar com o mundo que a rodeia.

Assim, um **Projecto Educativo** deve dar à escola um sentido de unidade em que os elementos da comunidade educativa se revejam, fazendo com que a sua acção, num determinado momento do tempo, se oriente para a prossecução das finalidades a que se propõe. Daí que o **Projecto Educativo** não seja delimitado temporalmente pela vigência do ano lectivo, sendo sempre permeável à possibilidade de introduzir outras solicitações que se afirmem como mais prementes e necessárias. É, pois, um instrumento flexível e aberto, que deve dar resposta às necessidades, problemas e expectativas da comunidade educativa e enriquecer-se com as sugestões que dela provêm.

Feita a avaliação do anterior Projecto Educativo em torno dos elementos estruturantes da Escola, diagnosticaram-se situações – problema e necessidades expressas por professores, alunos, funcionários e pais/encarregados de educação, pelo que este **Projecto Educativo** visa reequacioná-las e ser o documento motor de toda a actividade educativa no próximo ano.

O tema unificador continua a ter a designação de **HUMANIZAR A ESCOLA**, *projectando na sociedade valores de cidadania, participação, globalização e sustentabilidade*, tendo em conta, essencialmente, as características do meio em que a Escola

está inserida e a diversidade da origem social dos seus alunos. Pretende-se que o aluno, quando deixar a Escola, já tenha adquirido, a consciência de que é um cidadão com valores e responsabilidades na sociedade em que vive.

Finalidades

Assim, as **finalidades** do Projecto Educativo da nossa Escola continuam a ser:

- ✓ Respeitar integralmente os princípios da Lei de Bases do Sistema Educativo.
- ✓ Enquadrar-se no espírito do regime de autonomia, administração e gestão das escolas e agrupamentos, regulado pelo Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de Abril.
- ✓ Providenciar a consecução, com qualidade superior, dos objectivos definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo para o Ensino Básico e para o Ensino Secundário.
- ✓ Consciencializar para os conceitos da globalização, cidadania, participação, sustentabilidade e direito à diferença.
- ✓ Promover a harmonia entre todos os membros da Comunidade Educativa.
- ✓ Dinamizar a interacção da Escola com a Comunidade envolvente.
- ✓ Promover o reconhecimento da história da escola como valor de intervenção cultural.
- ✓ Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efectiva, autónoma, responsável e interveniente.
- ✓ Constituir uma ligação cultural e educativa fomentadora do desenvolvimento global do aluno.
- ✓ Contribuir para a optimização dos serviços da Biblioteca Escolar, enquanto importante Centro de Recursos Educativos, espaço aglutinador de saberes e promotor de cultura, numa interacção privilegiada com o currículo.

Objectivos

Decorrentes das finalidades enunciadas e de acordo com o regime jurídico da Autonomia da Escola aprovado pelo Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de Abril, continuam a manter-se os seguintes **objectivos** para a sua gestão pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial:

- ✓ Implementar o Projecto Curricular de Escola, os Projectos Curriculares de Turma, os Programas definidos a nível nacional, no âmbito do Ensino Básico, dos Cursos Científico–Humanísticos, dos Cursos Tecnológicos, dos Cursos Profissionais e ainda nos cursos EFA e PIEF.
- ✓ Desenvolver estratégias de intervenção para o sucesso e enriquecimento educativo.
- ✓ Melhorar o equipamento existente para utilização de metodologias adequadas às novas exigências educativas.
- ✓ Generalizar a utilização das novas tecnologias de informação às práticas lectivas das várias disciplinas, tendo em vista a qualidade e a inovação educacional.
- ✓ Promover nos alunos, através da Biblioteca Escolar, a aquisição de competências e capacidades ajustadas ao seu desenvolvimento pessoal.
- ✓ Desenvolver as literacias no âmbito das diferentes áreas curriculares e em articulação com as mesmas.
- ✓ Fomentar na comunidade escolar o gosto pela leitura e pela produção escrita.
- ✓ Valorizar o papel da Biblioteca Escolar na dotação dos alunos de destrezas essenciais à sua formação de leitores para a vida.
- ✓ Estabelecer requisitos de aprendizagem e instrumentos de avaliação que conduzam à melhoria das aprendizagens e/ou permitam a reorientação do percurso formativo dos alunos, evitando o abandono escolar.
- ✓ Definir critérios de avaliação uniformes para toda a Escola, garantindo a sua coerência, equidade, objectividade e transparência.
- ✓ Utilizar instrumentos de avaliação adequados às novas filosofias educativas.

- ✓ Implementar a avaliação diagnóstica.
- ✓ Promover a avaliação formativa como principal modalidade do processo ensino/aprendizagem.
- ✓ Implementar a auto e hetero-avaliação dos alunos.
- ✓ Promover o trabalho de cooperação disciplinar entre os professores.
- ✓ Aumentar a implementação de projectos curriculares interdisciplinares.
- ✓ Aumentar actividades de complemento curricular e de ocupação dos tempos livres, de acordo com o tema do projecto educativo, os interesses dos alunos e os recursos da escola.
- ✓ Incentivar a participação da comunidade educativa em todos os aspectos da vida escolar.
- ✓ Executar planos anuais de actividades que estimulem e alarguem os horizontes culturais de todos os intervenientes no processo educativo.
- ✓ Incentivar a formação contínua do pessoal docente e não docente.
- ✓ Promover uma relação estreita entre os serviços administrativos e pedagógicos.
- ✓ Elaborar orçamentos que considerem as necessidades e a realidade educativa da escola.
- ✓ Melhorar os espaços físicos considerando as normas de segurança e higiene e acessibilidades de forma a facilitarem a interacção dos vários intervenientes da comunidade educativa.

Metas

Tendo em conta alguns dos objectivos atrás traçados, a Escola estabelece as seguintes **Metas**:

Linhas orientadoras	Indicadores	Metas
Melhoria dos resultados em cada disciplina por ano de escolaridade.	Percentagem de positivas de cada disciplina, por ano de escolaridade.	Melhorar a percentagem de positivas por disciplina e por ano em 3%.
Diminuir o número de alunos que abandonam a escola no 3º ciclo.	Número de alunos que abandonam a escola por ano de escolaridade.	Diminuir o número de alunos que abandonam a escola em 3%.
Restringir o desvio entre as classificações interna e externa dos alunos.	Desvio existente entre a classificação externa e interna.	Restringir o desvio a um máximo de 10%.

II - Quem Somos

A – CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

1 - Localização

O concelho de Beja, com uma área de 1.146,5 Km², localiza-se no coração da vasta planície alentejana, sendo a cidade de Beja sede de Município e capital do Distrito com o mesmo nome. Insere-se na NUT II Alentejo e NUT III Baixo Alentejo.

Está limitado a Norte pelos concelhos de Cuba e Vidigueira, a Este pelo de Serpa, a Sul pelos de Mértola e Castro Verde e a Oeste pelos de Aljustrel e Ferreira do Alentejo.

Para além do concelho de Beja, fazem parte da NUT III Baixo Alentejo, os concelhos de Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Serpa e Vidigueira.

O concelho de Beja é constituído por 18 freguesias das quais, 4 são Predominantemente Urbanas (APU), 1 é Mediamente Urbana (AMU) e 13 são Predominantemente Rurais (APR).

Desconhece-se qual a origem exacta da cidade. Sabe-se que no tempo dos romanos já existia. Considera-se que o seu ressurgimento como cidade tem origem com a Carta Régia de 10 de Abril de 1521.

As freguesias que integram a cidade são as seguintes: Beja (Salvador), Beja (St.ª Maria da Feira), Beja (Santiago Maior) e Beja (São João Baptista).

O concelho de Beja está ligado a Lisboa pelo IP 8 e A2 e a cidade de Beja dista 193 Km da de Lisboa

É nesta cidade que se localiza a maioria das instituições administrativas e financeiras do Distrito.

Dispõe de guarnição militar desde 1862, constituída, actualmente, por um Regimento de Infantaria e uma Base Aérea.

2 - Caracterização Demográfica

Estima-se que a população actual do Concelho ronde os 35.762 habitantes, sendo a população feminina (18.568) maior que a masculina (17.194). A densidade populacional da cidade é 30,8 hab/Km², apenas ultrapassada, a nível de Distrito, pelo Concelho de Cuba (31,8 hab/Km²). A nível de distritos possui a mais baixa densidade populacional do País (16,4 hab/Km²).

A partir de 1981, o retorno de população das ex-colónias e o regresso de emigrantes que ocuparam os postos de trabalho criados nos primeiros tempos da Reforma Agrária, levaram a um crescimento populacional na cidade de Beja, atingindo-se cerca de 42.000 habitantes mas, com o fim desta, o desemprego disparou. Este factor foi, provavelmente, o que mais favoreceu o êxodo rural para as cidades do litoral, contribuindo para uma progressiva diminuição da população bem como para o seu envelhecimento, o que já se reflecte nas nossas escolas.

De acordo com a proposta de Carta Educativa do Concelho de Beja, no período entre 1991/2001 a população decresceu ligeiramente (0,18%), e o saldo natural não é favorável apesar do ligeiro aumento do número de crianças, entre os 0 e os 4 anos (1,2%). Segundo a mesma Carta “a população jovem diminuiu: entre os 0-14 anos o concelho registou um decréscimo na ordem dos 22% que corresponde a uma perda de 1459 crianças. Entre os 15-24 anos a quebra foi menor – 4,3% no período intercensário 1991/2001 o equivalente a 219 jovens. O peso dos idosos passa de 17% em 1991 para 20,3% em 2001 representando um aumento de 17,7% na população idosa; este aumento corresponde a 1094 idosos”.

A população do Concelho apresenta, assim, duplo envelhecimento em que a não substituição de gerações é o principal problema demográfico, ainda que a taxa de natalidade tenha aumentado ligeiramente (10,3% em 1991 para 11,1% em 2001).

Nota-se, ainda, uma tendência para o crescimento do espaço urbano e o esvaziamento dos aglomerados rurais. O Concelho de Beja é caracterizado por um povoamento concentrado em núcleos normalmente grandes. Mais de metade da população do Concelho está concentrada na cidade de Beja.

População Residente em 1991 e 2001, segundo os grupos etários e sua evolução neste período.

Grupos em análise	1991	2001	Variação 1991/2001
0 - 14 anos	6 620	5 161	- 22%
15 - 24 anos	5 150	4 931	- 4,3%
25 - 64 anos	17 876	18 395	2,9%
65 ou mais anos	6 181	7 275	17,7%

Legenda: Variação populacional no período intercensário (1991-2001) no concelho de Beja (INE).

3 - Caracterização Sócio-Económica

A agricultura, actividade tradicionalmente dominante no Concelho, possui algumas potencialidades a nível físico (solos de boa qualidade, possibilidades de regadio, etc.) mas está extremamente condicionada pelas relações sociais de produção existentes, pela estrutura fundiária e pela Política Agrícola Comum da União Europeia.

As principais condicionantes do desenvolvimento industrial são não somente as de índole estrutural, relacionadas com a localização geográfica no contexto nacional, mas essencialmente a inexistência de investimento local no sector.

O comércio e serviços constituem a actividade com mais expressão no Município a nível da sua capacidade empregadora. O Concelho de Beja assistiu, nos últimos anos, a um processo intenso de terciarização da sua actividade económica que não foi acompanhado de um crescimento efectivo das actividades económicas directamente produtivas. Em 2002, as Sociedades do Sector Terciário constituíam 71,1%, as do Sector Secundário 13,3% e as do Sector Primário 15,6 (INE).

População Residente com +15 anos segundo o Grupo Sócio Económico no Concelho de Beja (2001)

Grupo Sócio Económico	Total %
Empresários com Profissões Intelectuais, Científicas e Técnicas.	0,1
Empresários da Indústria, Comércio e Serviços.	0,2
Empresários do Sector Primário.	0,0
Pequenos Patrões com Profissões Intelectuais e Científicas.	0,2
Pequenos Patrões da Indústria.	0,9
Pequenos Patrões do Comércio e Serviços.	1,8
Pequenos Patrões do Sector Primário.	0,2
Profissionais Intelectuais e Científicos Independentes.	0,1
Profissionais Técnicos e Intermédios Independentes.	0,1
Trabalhadores Industriais e Artesanais Independentes.	0,9
Prestadores de Serviços e Comerciantes Independentes	1,1
Trabalhadores Independentes do Sector Primário.	0,8
Dirigentes e Quadros Dirigentes do Estado e Empresas.	0,5
Dirigentes de Pequenas Empresas e Organizações.	0,1
Quadros Intelectuais e Científicos.	4,8
Quadros Técnicos e Intermédios.	3,5
Quadros Administrativos Intermédios.	0,3
Empregados Administrativos do Comércio e Serviços.	12,4
Operários Qualificados e Semi-Qualificados.	7,1
Assalariados do sector Primário.	1,0
Trabalhadores Administrativos do Comércio e Serviços Não Qualificados.	6,3
Operários Não Qualificados.	1,0
Trabalhadores Não Qualificados do Sector Primário.	0,0
Pessoal das Forças Armadas.	1,0
Outras Pessoas activas (não especificado)	1,9
Inactivos	53,3
TOTAL	100,0

Fonte: INE, Censos, 2001

No Concelho de Beja, de acordo com os últimos censos (2001), o desemprego situava-se em valores bastante superiores (9.1%) aos da média registada no Continente (6.8%) ainda que se tenha verificado um decréscimo da taxa de desemprego comparativamente ao valor registado em 1991 (10.6%), sendo esta, actualmente, mais elevada nas mulheres (11,5%) do que nos homens (6.9%). O grupo profissional que mais se evidencia é o de trabalhadores não qualificados, ou seja, mais de ¼ dos desempregados inscritos não possuem qualificação profissional. A perda dos postos de trabalho, principalmente a nível das ocupações não qualificadas, constitui outro factor importante. Particularmente relevante é o facto de, na estrutura do desemprego, ser a procura do "novo emprego" a característica principal (quase 2/3).

**Pedidos de Emprego no Concelho de Beja por Habilitações Literárias
(Janeiro/2005)**

Habilitações Literárias	Pedidos de Emprego	
	N	%
Sem instrução oficial	128	8.6
1º Ciclo	334	22.5
2º Ciclo	349	23.5
3º Ciclo	275	18.5
Ensino Secundário	279	18.8
Licenciatura	118	8.0

Fonte: Estatísticas mensais do IEFP de Beja

A partir destes dados estatísticos constata-se que a maioria dos candidatos a empregos possuem apenas habilitações iguais ou inferiores ao 2º ciclo, ainda que um elevado número já possua um capital escolar de nível europeu (nove ou mais anos de escolaridade).

4 - O Ensino

São os seguintes os estabelecimentos de ensino existentes na cidade de Beja:

No que se refere ao **1º, 2º e 3º ciclos**:

- ✓ Agrupamento de escolas nº1 de Beja - Santa Maria
- ✓ Agrupamento de Escolas nº2 de Beja – Mário Beirão
- ✓ Agrupamento de Escolas nº3 de Beja – Santiago Maior

No que se refere ao **Ensino Técnico-profissional**:

- ✓ Escola Profissional Bento de Jesus Caraça / Pólo de Beja
- ✓ Um Centro de Emprego e Formação Profissional do IEFP

No que se refere ao **Ensino Secundário**:

- ✓ Escola Secundária com 3º ciclo de Diogo de Gouveia

- ✓ Escola Secundária com 3º ciclo D. Manuel I

O Ensino Superior:

- ✓ Instituto Politécnico de Beja (Escola Superior de Educação, Escola Superior Agrária, Escola Superior de Tecnologia e Gestão e Escola Superior de Saúde)

No que diz respeito ao ensino básico e secundário (ensino regular) a situação, segundo a Carta Educativa, é a seguinte:

Ciclo de Estudos	Alunos Matriculados	População Recenseada em idade de frequentar	Taxa de Cobertura (%)	Taxa real de escolarização
1º Ciclo	1621	1299	124	99,6
2º Ciclo	957	731	130,9	79,2
3º Ciclo	1347	1116	120,6	68,7
Ens. Secundário	1664	1337	124,5	53,8

Taxa de cobertura e Taxa Real de Escolarização em 2001 em Beja. Fonte: GIASE, 2005, Alunos matriculados por idades.

*Legenda * A Taxa Real de Escolarização é calculada a partir de dados fornecidos pelo ME/GIASE*

Nesta Proposta de Carta Educativa esclarece-se que “ A taxa de cobertura diz respeito ao número total de alunos matriculados em cada ciclo de ensino considerado relativamente à população recenseada em idade de frequentar esse mesmo ciclo de ensino. Já a taxa real de escolarização se refere ao número de matriculados com idade esperada para frequentar um determinado ciclo de estudos relativamente à população recenseada em idade de o fazer”. (1)

(1) *Proposta de Carta Educativa do Concelho de Beja (C. E. C. B.), pág. 71.*

A análise comparativa dos indicadores permite destacar “a discrepância entre a taxa de cobertura e a taxa real de escolarização acentua-se à medida que se sobe nos níveis de ensino – sendo preocupante a discrepância no ensino secundário; a discrepância entre as duas taxas é devido ao facto de cada nível de ensino ser frequentado por alunos que não estão na idade certa de o fazer – são mais velhos ou mais novos, o que indicia particularidades no percurso escolar da população, que poderão ser retenções, transferências, saídas precárias, entre outros fenómenos”. (2)

Considerando que a taxa real de escolarização diminui fortemente à medida que se avança no ciclo de estudos, é importante referir o que a Carta Educativa diz sobre o

abandono escolar: “ Igualmente significativo para a compreensão da transição curricular dos alunos e para a caracterização da situação escolar do concelho é o conhecimento do abandono escolar e das saídas da escola. O DAPP tornou públicos indicadores interessantes sobre esta matéria, calculados a partir dos Censos de 2001: abandono escolar, saída antecipada e saída precoce da escola. (3)

No concelho de Beja registou-se uma taxa de abandono escolar de 2,8% em 2001 – para o total do ensino básico. A taxa de saída antecipada, isto é, prévia à conclusão do ensino básico, era de 17,9% e a de saída precoce – prévia à conclusão do ensino secundário – era de 38%”. (4)

É ainda de referir que a taxa de analfabetismo neste concelho, apesar de ter decrescido no período intercensário, 17.3% em 1991 para 12.9 em 2001 (INE, Censos 2001), ainda é elevada.

É neste contexto sócio-económico e cultural que a Escola do 3º Ciclo e Secundária de Diogo de Gouveia está inserida.

(2) C. E. C. B., pág. 72

(3) “Abandono Escolar: total de indivíduos no momento censitário, com 10-15 anos, que não concluíram o 3º Ciclo e que não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário;

Saída antecipada: total de indivíduos no momento censitário, com 18-24 anos, que não concluíram o 3º Ciclo e que não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário;

Saída precoce: total de indivíduos no momento censitário, com 18-24 anos, que não concluíram o ensino secundário e que não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário” (ME, 2003)

(4) Proposta de C. E. C. B., pág. 85

B – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

1 - Aspectos Físicos

A Escola Secundária com 3ºciclo de Diogo de Gouveia localiza-se no centro da cidade de Beja, na Rua Luís de Camões, na freguesia de S. João Baptista.

Foi fundada no século XIX, apontando-se como data provável o ano de 1852. Foi denominada de Liceu Nacional de Beja, Liceu Fialho de Almeida, Liceu Diogo de Gouveia, Escola Secundária nº 1, Escola Secundária de Diogo de Gouveia e, presentemente, Escola Secundária com 3º Ciclo de Diogo de Gouveia.

O actual edifício é de construção antiga (Estado Novo), projectado em quadrado, com cave, rés-do-chão, 1º andar e por um anexo (com 1º andar).

Nesta data, tendo em conta o programa de modernização da Parque Escolar no qual a Escola Secundária com 3º ciclo de Diogo de Gouveia está inserida, não se avança ao nível deste Projecto Educativo, com a caracterização das infra-estruturas que a suportam uma vez que as mesmas estão a ser requalificadas e só parte da escola está afectada ao seu funcionamento.

2- Aspectos Humanos

A Escola Secundária com 3ºciclo Diogo de Gouveia encontra-se aberta das 8 horas às 24 horas, estando disponíveis no site da Escola os horários de funcionamento dos diferentes órgãos. Os períodos de funcionamento das actividades escolares e as interrupções periódicas estão regulamentados pelo Ministério da Educação, estendendo-se as actividades lectivas de meados de Setembro a meados de Junho, seguindo-se o período de exames.

Na Escola Secundária com 3º Ciclo de Diogo de Gouveia ministra-se:

- ✓ O 3º Ciclo do Ensino Básico;
- ✓ O Ensino Secundário repartido pelos cursos Científico-Humanísticos (Ciências e Tecnologias, Artes Visuais e Línguas e Humanidades); Tecnológico de Des-

porto e Profissionais (Técnico de Apoio Psicossocial, Técnico de Multimédia e Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos);

- ✓ O Curso EFA de dupla certificação do Ensino Secundário, em regime pós-laboral.
- ✓ PIEF

O corpo docente ronda a centena, repartidos pelas categorias profissionais estabelecidas na lei.

O corpo docente ultrapassa os oitocentos, sendo o número de alunos do Ensino Secundário muito superior ao dos alunos do Ensino Básico.

O pessoal não docente é composto por trinta e oito funcionários dos quais onze são Assistentes Técnicos e vinte e sete são Assistentes Operacionais.

Estão institucionalizadas as Associações de Estudantes e de Pais/Encarregados de Educação existindo, ainda, uma Associação de Antigos Alunos promotora, entre outros eventos, das Festas do Galo. O ainda precário funcionamento da Associação de Pais/Encarregados de Educação é preocupante, apesar dos esforços que a Escola tem envidado para promover a sua dinamização, tal como é preocupante a não dinamização da Associação de Estudantes por parte dos actuais alunos.

III - Inventariação de Necessidades/Plano de Acção

A – Dimensão Humana

1 - Humanizar a Escola: - Globalização, Participação, Sustentabilidade e Educação para a Cidadania.

(...) Se manterá o tema do anterior Projecto Educativo, como título geral: **Humanizar a Escola**, "no sentido de contemplar de forma enquadrada e sistemática os nossos jovens, enquanto cidadãos activos e intervenientes no futuro, apostando-se mais objectivamente na cultura dos valores";

(...) "Deve ser a escola a reforçar os valores da cidadania, incutindo normas e regras de vida em sociedade, enquanto formação dos indivíduos, e que devem constar de forma mais veemente do próximo Projecto Educativo".

(...) "Os objectivos do sistema educativo apelam à formação dos jovens para o exercício da cidadania (...) e que a educação e a disciplina não podem ser impostas, mas, gradualmente, construídas no entendimento, na compreensão e no consentimento dos próprios alunos".

Para humanizar a escola e pôr em prática os objectivos, é imperioso que todos os intervenientes do processo educativo saibam o que fazer e como fazê-lo. Assim, em sede de Conselho Pedagógico e de Conselho Geral, deve discutir-se e reajustar-se sempre que necessário linhas de acção conducentes.

Linhas de acção:

- ✓ As acções de sensibilização para a cultura dos valores éticos, culturais e sociais e à consciencialização da aprendizagem, associados ao tema deste projecto educativo, na prática pedagógica diária, em articulação com o Projecto Curricular e com o Regulamento Interno de Escola (em anexo);
- ✓ O desenvolvimento de acções conjuntas com outras escolas e entidades que visem os objectivos propostos;

- ✓ A dinamização, formação e actualização do corpo docente, através da sua adesão ao leque de ofertas de formação do Centro de Formação de Associação de Escolas das Margens do Guadiana, com sede na nossa escola, ao qual deverão comunicar as suas necessidades, através dos seus Departamentos Curriculares, na elaboração do PI; ano de Formação;
- ✓ A motivação para que o corpo docente participe em projectos existentes e/ou crie outros, adequados às necessidades da comunidade educativa;
- ✓ O desenvolvimento de actividades que motivem e sensibilizem o corpo docente para sentir bem - estar no seu local de trabalho;
- ✓ A negociação, entre o Director de Turma e os alunos, de um Código de Ética, onde, com base no Regulamento Interno da Escola e Estatuto do Aluno do Ensino Básico e Secundário, se definam normas e regras de conduta que levem à cultura de valores;
- ✓ Reuniões de Delegados de Turma, para que os seus representantes com assento no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral tenham uma visão clara dos seus problemas e necessidades;
- ✓ A promoção de reuniões com pais/encarregados de educação;
- ✓ A manutenção dos Quadros de Excelência e de Valor e do Quadro de Prémios;
- ✓ O esclarecimento de alunos, pais, ou encarregados de educação em relação aos cursos existentes na escola e suas saídas profissionais;
- ✓ A sua participação nos projectos existentes e em projectos emergentes, da sua própria iniciativa e/ou da escola;
- ✓ A dinamização de acções de actualização de formação específica direccionadas para os diferentes grupos da comunidade educativa;
- ✓ A dinamização de acções de formação para a comunidade educativa, no âmbito da formação cívica, ao nível de higiene, segurança e saúde, tendo em conta a prevenção e acção em situações de risco – drogas, roubos, violência, catástrofes naturais e primeiros socorros.
- ✓ A promoção de um clima de empatia entre todos os membros da comunidade educativa.

2 - Ocupação dos Tempos Livres

A população estudantil da Escola Secundária com 3º ciclo de Diogo de Gouveia de Beja, que frequenta o 3º Ciclo e o Ensino Secundário nos tempos lectivos diurnos, é marcada pela adolescência e juventude.

A Escola tentará desenvolver esforços no sentido de proporcionar actividades e espaços de modo a permitir uma ocupação dos tempos livres por parte dos alunos, enquanto frequentadores e elementos fundamentais da Escola, de modo a que possam, por motivação e vontade própria, desviar-se de ambientes ou solicitações diferentes e menos desejáveis, alargar os horizontes culturais e possibilitar o desenvolvimento de diversas capacidades.

O Plano Anual de Actividades contempla uma oferta variada, a ser dinamizada pelos diversos Departamentos Curriculares, Biblioteca Escolar, Clubes, Equipas de Projectos e Desporto Escolar e, ainda que a carga horária dos alunos seja um factor condicionante, dever-se-á motivá-los para a sua participação numa tentativa da sua valorização pessoal e social.

3 - Abertura ao Exterior

Os Encarregados de Educação constituem parte integrante do Projecto Educativo, pelo que devem ser motivados e consciencializados de que a sua intervenção construtiva é necessária. Temos que apostar na colaboração mais activa e intensa com os Encarregados de Educação, promovendo a dinamização da Associação de Pais e implicando a sua participação em actividades que levem ao contacto com outras Comunidades Educativas, em especial a adesão a Projectos de Inovação Pedagógica e à gemação com outras Escolas da União Europeia.

O papel do Director de Turma deve ser cada vez mais reconhecido, pois ele é o meio de comunicação privilegiado entre a escola e a família. Devem, no entanto, encontrar-se meios de comunicação alternativos entre o Director de Turma e os Encarregados de Educação dado que o horário de atendimento definido pelo primeiro não é, frequentemente, compatível com a "disponibilidade" dos segundos.

Torna-se necessário valorizar o Conselho Geral, pois este é o órgão de participação e representação da comunidade educativa sendo da sua competência a aprovação deste Projecto Educativo.

Refira-se ainda o facto de a escola ser sede do Centro de Formação de Associação de Escolas das Margens do Guadiana, o que constitui uma janela de oportunidades na sua abertura ao exterior.

Como exemplo de abertura à comunidade, a Escola tem promovido nos últimos anos a visita às suas instalações dos alunos do 9º ano de todos os agrupamentos de Escola da cidade, com o objectivo de os sensibilizar e esclarecer sobre os diferentes cursos aqui ministrados.

O Centro de Ciência Interactivo tem sido local de encontro de centenas de alunos de todos os níveis de ensino, de todo o Alentejo, para consolidação e partilha dos seus saberes.

Também a cedência das instalações e material informático para acções de formação e do refeitório para actividades de carácter social corporizam a abertura da escola ao exterior.

A participação em projectos de âmbito nacional e/ou comunitário será um objectivo funcional e operativo deste Projecto Educativo.

B – Dimensão Física

1 – Programa de modernização e requalificação da Parque Escolar

Atendendo a que a Escola está a ser alvo do programa de modernização e reabilitação da Parque Escolar, promovido pelo Ministério da Educação, parece-nos extemporâneo proceder à caracterização física da Escola, a qual será considerada no momento de actualização deste projecto educativo aquando da conclusão das obras.

Após a melhoria das infra-estruturas escolares, a Escola irá disponibilizar um conjunto variado de serviços e de equipamentos, com o objectivo de ser uma Escola, pólo de atracção numa área de influência cada vez mais alargada, virada para a co-

munidade e tendo como pedra basilar o sucesso educativo dos seus alunos, incutindo-lhes valores de cidadania, participação, globalização e sustentabilidade.

IV - Disposições Finais e Avaliação.

O Projecto Educativo deve constituir a pedra angular de toda a Comunidade Educativa, enquadrando-se na sociedade envolvente, promovendo a formação integral do indivíduo numa perspectiva de educação ao longo da vida e de uma maior equidade social.

Promovendo-se a autonomia do indivíduo como cidadão, promove-se também a autonomia sustentada da escola.

A fim de realizar a avaliação deste Projecto Educativo, O Conselho Geral, a quem esta compete, deverá, em conjunto com uma secção do Conselho Pedagógico, emitir um parecer anual sobre o nível de desenvolvimento do mesmo.

Os objectivos e metas definidos no Projecto Educativo bem como as estratégias a implementar serão concretizadas através dos Planos Anuais de Actividades, dos Planos Anuais de Formação e do Regulamento Interno.

Enquanto quadro de referência, o Projecto Educativo pode dar continuidade àqueles planos que deverão ser o resultado de uma acção concertada que venha dar resposta aos principais problemas da escola e à forma de ultrapassar as dificuldades surgidas.

Implementa-se o Projecto Educativo designadamente através da execução dos Planos Anuais de Actividades, dos Planos de Formação e da observância do Regulamento Interno

O Projecto Educativo da ES3DG foi concebido no sentido de traduzir os grandes princípios - humanistas e de educação para os valores.

Na nossa concepção, o projecto educativo de uma escola deve também ajustar-se às transformações e exigências da realidade envolvente e da sociedade em geral, pelo que se afirma essencialmente como um documento dinâmico, aberto a periódicas revisões e actualização.